

Qualidade de mudas de videira em pós-forçagem submetidas a aplicação de etefom, diferentes épocas de coleta e tempo de câmara fria

Mikael Márcio Benati¹, Daniel Antunes Souza², Daniel Santos Grohs³, Henrique Pessoa dos Santos⁴

A procura por mudas de videira com qualidade superior tem se intensificado ultimamente, exigindo aprimoramento no processo de produção pelos viveiristas. A cultivar Bordô (B) enxertada nos porta-enxertos P1103 (P) e VR043-43 (VR) são as combinações tradicionais utilizadas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, respectivamente. Além da qualidade, os viveiristas buscam ampliar a janela de produção com coletas de estacas mais antecipadas, mas alguns genótipos apresentam persistência da folha e atraso na maturação dos sarmentos no outono (ex.: VR). O presente trabalho teve por objetivos avaliar os impactos da desfolha com etefom, combinado com variações na data de coleta e tempo de câmara fria, sobre a uniformidade e a qualidade das mudas obtidas. No dia 06/04/18, 10 plantas de cada genótipo foram tratadas com etefom (Ethrel 720, dose de 2.250g de i.a./ha e 1000L/ha de calda), mantendo-se 10 plantas sem aplicação (controle). Devido ao início de rebrote, em 03/05/18 as plantas foram reaplicadas com etefom, na mesma dose. As estacas (controle e tratadas) para as combinações BxP e BxVR foram coletas no jardim clonal da Embrapa em 21/05/18 e 21/07/18, esterilizadas em hipoclorito (2,5%), embaladas em feixes plásticos e dispostas horizontalmente em câmara fria ($3\pm 1^{\circ}\text{C}$) por 90, 30 e zero dias de armazenagem. Após estes tempos de câmara, 60 mudas de cada combinação foram enxertadas (ômega), parafinadas com cera comercial, dispostas em caixas plásticas com vermiculita umedecida e colocadas em câmara de forçagem ($28\pm 1^{\circ}\text{C}$, $\text{UR}\geq 85\%$, escuro). Após 35 dias de forçagem, o material foi para aclimação em estufa ($25\pm 1^{\circ}\text{C}$, $\text{UR } 70\pm 2\%$, sombrite 70%), avaliando-se 10 dias após o percentual de formação de calo, a brotação do enxerto e o desenvolvimento radicular. Em todos genótipos, plantas tratadas com etefom tiveram 100% de desfolha. A combinação BxP foi superior a BxVR em todos os parâmetros. Quanto a época, a coleta em maio e 90 dias de câmara fria foi a mais favorável à brotação, formação de calo e raiz (70, 75 e 60%, respectivamente para BxP e 10, 5 e 2% para BxVR), quando comparado a julho com zero de câmara fria (20, 20 e 20%, para BxP e 0, 0 e 0% para BxVR). Destaca-se também que em maio ocorreu efeito significativo do etefom na indução de raiz em BxP (40%, controle X 80%, tratado) e na calogênese em BxVR (2%, controle X 10%, tratado). Portanto, é possível antecipar a coleta de estacas para maio com a utilização de etefom, com ganhos de qualidade de mudas quando combinado com três meses de câmara fria, especialmente para combinação com P. Quanto ao VR, apesar do etefom ter sido eficiente para maturação e desfolha, ainda carece de ajustes específicos para o aumento dos parâmetros de qualidade neste tipo porta-enxerto recalcitrante.

Palavras-chave: Vitis, Porta-enxerto, Viveiro, Enxertia.

Apoio Financeiro: Projeto SEG Embrapa: 22.16.04.035.00.05.004 e CNPq

Registro do SISGEN: não se aplica.

¹ Bolsista PIBIC/CNPq (n° 135426/2018-9), Graduando – Viticultura e Enologia, IFRS/BG.

² Assistente A da Embrapa Uva e Vinho, Cx. Postal 130, CEP 957001-008, Bento Gonçalves, RS.

³ Analista A da Embrapa Uva e Vinho, Cx Postal 130, CEP 957001-008, Bento Gonçalves, RS.

⁴ Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Cx. Postal 130, CEP 957001-008, Bento Gonçalves, RS.